

Impacto do gerenciamento de indicadores de qualidade assistencial na eficiência do protocolo sepse na emergência

Tarcyllo Esdras de Almeida Rocha, Vanessa Gomes Martins, Thaís Saraiva Leão Cunha, Maria Leliany Rosa Arruda, Roger Pereira Valim
Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar - ISGH - Fortaleza (CE), Brasil

Objetivos: Descrever o impacto da implementação de novos indicadores na eficiência do protocolo sepse em uma unidade pronto-atendimento (UPA).

Métodos: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva entre janeiro e dezembro de 2018, envolvendo 813 pacientes que foram admitidos por sepse em uma unidade de pronto-atendimento (UPA). Inicialmente, apenas a administração de volume e antibiótico em 1 hora eram gerenciados. A partir de agosto foram implementados novos indicadores: lactato na primeira hora, antibiótico adequado ao foco e reavaliação da volemia e perfusão em até 6 horas. Uma série histórica foi avaliada durante o período.

Resultados: As taxas de administração de antibiótico em 1 hora e volume adequado mantiveram-se acima da meta de 90% durante o período. Antes do gerenciamento dos novos indicadores, a taxa de reavaliação da volemia e perfusão em até 6 horas era de 29,1%, havendo um aumento de 96% após a implementação do indicador. Em relação à coleta do lactato, a taxa de conformidade aumentou em 373%. A taxa de prescrição de antibiótico adequado ao foco aumentou de 71,4% para 89,7% após a informatização do protocolo no sistema. A conformidade geral do protocolo com os cinco marcadores aumentou de 34% para 78% no período de 5 meses.

Conclusão: A melhoria da qualidade de atendimento baseado em protocolos assistenciais gerenciados através de indicadores podem funcionar como marcador de bom cuidado assistencial. Mais estudos são necessários para avaliar o impacto na evolução dos pacientes.